Release

Linha fina

Esta é a reedição do primeiro livro de Orides Fontela lançado em 1969.

# Título

Transposição

# Autor

Orides Fontela

# Nacionalidade

Brasileira

# Coedição

# Título original

# Copyright

# Categoria

Poesia

# Escola

Poesia brasileira, poesia de língua portuguesa, literatura de autoria feminina, poesia de autoria feminina

# Palavras-chave

literatura de autoria feminina, literatura brasileira, poesia brasileira

Categorias BISAC

POE001000 - Poetry / General

POE005020 - Poetry / Women Authors

Categorias THEMA

DCQ - Poetry by individual poets

Coleção

Metabiblioteca

# Edição

Rogério Duarte e Jorge Sallum

# Preparação e Revisão

# Capa

Lucas Kröeff

# Data lançamento

Previsão: 2/2/2024

# Sobre o livro

*Transposição* (1966 –– 1967) é o primeiro livro de Orides Fontela, publicado originalmente em 1969. Os poemas foram escritos na adolescência e na juventude da escritora, quando ainda morava em São João da Boa Vista. Para organizar e lançar o livro, Orides contou com a ajuda do crítico literário Davi Arrigucci Júnior, naquela época ainda um estudante de literatura, conhecido da escritora desde a infância. Divididos em quatro partes, os poemas de *Transposição* medeiam entre o aqui e o agora e a dimensão essencial, transcendente –– ou ainda, “pairam lá em cima”, repousam “A um passo impossível”, na mesma medida em que estão atentos ao real. Em *Transposição*, Orides Fontela abre a intrincada cadeia de símbolos que marcará o conjunto de sua obra, pontuada pelas imagens associadas à natureza, como a de “Girassol”, que dialoga com *Helianto* (1973), e a de “Aurora”, que pressagia o futuro *Alba* (1983).

Em 2015, a Editora Hedra reuniu em um volume a poesia completa de Orides Fontela. Agora, em 2024, todos livros serão lançados separadamente. *Transposição* é o primeiro deles.

# Sobre a autora

Orides Fontela (1940–1998) nasceu em São João da Boa Vista, onde concluiu o curso normal e tornou-se professora. Seu primeiro livro, *Transposição* (1969), já nasceu consagrado, com o entusiasmo do parceiro dos bancos escolares Davi Arrigucci Júnior, que incentivou a amiga a publicar e a mudar-se para São Paulo, onde ela estudaria Filosofia na USP. As leituras acadêmicas se combinaram, desde cedo, ao misticismo cristão e à meditação oriental –– arranjo que deixou marcas em seus poemas. Seu terceiro livro, *Alba* (1983), conquistou o prêmio Jabuti de Poesia. *Teia* (1996) foi contemplado com o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Seus poemas foram elogiados, em diversos momentos, por críticos do porte de Antonio Candido, Décio de Almeida Prado, Alcides Villaça, Augusto Massi e José Miguel Wisnik. Esse reconhecimento contribuiu para que a autora, em momentos pontuais, alcançasse mais leitores, mas só recentemente sua obra vem conquistando a atenção que merece.

# Poemas do livro

## Transposição

Na manhã que desperta

o jardim não mais geometria

é gradação de luz e aguda

descontinuidade de planos.

Tudo se recria e o instante

varia de ângulo e face

segundo a mesma vidaluz

que instaura jardins na amplitude

que desperta as flores em várias

coresinstantes e as revive

jogando-as lucidamente

em transposição contínua.

## 

## Núcleo

Aprender a ser terra

e, mais que terra, pedra

nuclear diamante

cristalizando a palavra.

A palavra definitiva.

A palavra áspera e não plástica.

## Fala

Tudo

será difícil de dizer:

a palavra real

nunca é suave.

Tudo será duro:

luz impiedosa

excessiva vivência

consciência demais do ser.

Tudo será

capaz de ferir. Será

agressivamente real.

Tão real que nos despedaça.

Não há piedade nos signos

e nem no amor: o ser

é excessivamente lúcido

e a palavra é densa e nos fere.

(Toda palavra é crueldade.)

## 

## 

## 

# Imprensa